

RESUMO - EIXO TEMÁTICO 2 - PAISAGEM CULTURAL: ESTRATÉGIAS DE PRESERVAÇÃO, GESTÃO E PROJETO - MÉTODOS DE LEITURA, IDENTIFICAÇÃO E RECONHECIMENTO DA PAISAGEM / FORMAS DE ACAUTELAMENTO, SALVAGUARDA OU PROTEÇÃO / FORMAS DE INTERVENÇÃO E CONSERVAÇÃO / PLANOS DE GESTÃO / A PERSPECTIVA DA PAISAGEM URBANO-HISTÓRICA (HUL) / APLICAÇÃO DA CONVENÇÃO EUROPEIA DA PAISAGEM / ESTRATÉGIAS NACIONAIS E LOCAIS DE PAISAGEM NA IBERO AMÉRICA / CONHECIMENTOS TRADICIONAIS AGROBIODIVERSIDADE E TERRITÓRIO / SATS E PATRIMÔNIO / CULTURA ALIMENTAR / O PROJETO DA PAISAGEM / CIDADANIA PAISAGÍSTICA / DIREITO À PAISAGEM E DIREITO DE PAISAGEM / POLÍTICA E PAISAGEM / PAISAGEM E DIREITO À CIDADE E AOS TERRITÓRIOS / PAISAGEM COMO RECURSO POLÍTICO, ECONÔMICO E/OU IDENTITÁRIO / PAISAGEM E CONFLITOS.

**MORRO DA QUEIMADA - PAISAGEM CULTURAL A SER PRESERVADA -
OURO PRETO, MG, BRASIL.**

Benedito Tadeu De Oliveira (beneditoo4444@gmail.com)

Introdução

O sítio arqueológico do Morro da Queimada tem origem tragica, foi destruído em 1720, após a revolta contra a Coroa Portuguesa no Brasil. Ouro Preto se rebelou em 28 de junho de 1720. Em 16 de julho, o governador, Conde de Assumar, entrou em Ouro Preto à frente de 1500 homens. Após sua destruição por um incêndio, o local que se chamava Morro do Paschoal ou Arraial de Ouro Podre foi renomeada Morro da Queimada e a população transferida para outros

arraiais de Vila Rica. O Morro da Queimada constitui um sítio arqueológico de valor inestimável, testemunho da corrida do ouro do século XVIII e um vestígio de um momento dramático da história do Brasil.

Métodos

Nas últimas décadas, o Morro da Queimada sofreu degradação devido ao crescimento desordenado da cidade, consequência da falta de planejamento urbano em Ouro Preto. O sítio foi em parte ocupado, e as ruínas foram utilizadas pela população como material de construção. Após visita à cidade entre os dias 07 e 14 de abril de 2003, a UNESCO recomendou a preservação do sítio arqueológico. Em 12 de novembro de 2004 o IPHAN criou os seguintes grupos de trabalho (pesquisa histórica, regularização fundiária, habitação, planejamento urbano e relações com a comunidade) para a criação de um parque arqueológico na área. Os técnicos da UNESCO voltaram ao Morro da Queimada em 2019 e avaliaram que, por ser um lugar que guarda em sua materialidade dor e sofrimento, ele poderá ser considerado também um “Sítio de Memória Sensível” ou um “Sítio de Consciência”, desde que as medidas de infraestrutura e proteção física sejam efetivadas.

Resultados

O Projeto do Parque Arqueológico busca gerar um impacto positivo em Ouro Preto: expansão das pesquisas históricas, criação de programas para escavações arqueológicas; proteção das ruínas do século XVIII; criação de uma opção singular de circuito turístico; melhoria da qualidade de vida e inclusão social das comunidades vizinhas, gerando empregos e rendas; garantindo a sustentabilidade do projeto. E ainda a proteção da paisagem cultural mais significativa de Ouro Preto, não só o quadrante mais impregnado de história, como também aquele cuja paisagem é mais diretamente integrada à cidade.

Conclusões

O Morro da Queimada é um sítio dotado de exuberante beleza natural, de onde se tem uma vista única e privilegiada de Ouro Preto. O Morro da Queimada é um Lugar de Memória não só por estar ligado ao “mito” de Felipe dos Santos e a Sedição de Vila Rica de 1720, mas também por ser o local onde teve início a mineração no Brasil, propiciando as primeiras manifestações artísticas genuinamente nacionais, dando origem a um centro irradiador de liberdade - berço da nacionalidade brasileira. O Parque Arqueológico será tão importante

para a Ouro Preto quanto a Acrópole é para Atenas ou o Monte Palatino e o Fórum Romano são para Roma.

É um Lugar de Memória, que devemos transformá-lo em Sustentável e Saudável !

Palavras-chave: preservação; paisagem; cultural.